



Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

Adaptação transcultural e validação do instrumento *Family Hardiness Index* para a população do Brasil.

Edmylla Francielle dos Santos Silva

2022

Adaptação transcultural e validação do instrumento *Family Hardiness Index* para a população do Brasil.

Edmylla Francielle dos Santos Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre/a.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Simone Souza da Costa Silva

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
UFPA/Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/Biblioteca

- S586a Silva, Edmylla Francycle dos Santos, 1997-
Adaptação transcultural e validação do instrumento family
hardiness index para a população do Brasil / Edmylla Francycle dos
Santos Silva. — 2022.
- 51f.: il.
- Orientador: Simone Souza da Costa Silva
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de
Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação
em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2022.
1. Psicologia: análise do comportamento. 2. Ecoetologia. 3. Criança
com deficiência (cuidadores). 4. Família (índice de resistência). 5.
Adaptação transcultural. I. Título.

CDD - 23. ed. — 150.77

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Edmylla Francielle dos Santos Silva, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil.

Contato: Edmylla Francielle dos Santos Silva.

E-mail: edmyllasilva97@gmail.com

Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA –
Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias Nº. 84 de 22.12.94 da
Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do
Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

Defesa de Mestrado

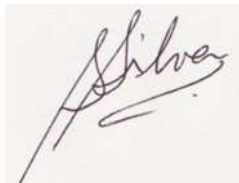
“Adaptação Transcultural e Validação do Instrumento Family Hardiness Index para a População do Brasil.”

Aluna: Edmylla Francycle dos Santos Silva.

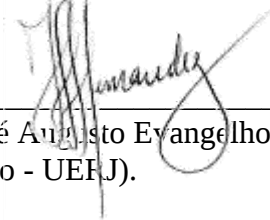
Data da Defesa: 30 de junho de 2022.

Resultado: Aprovada.

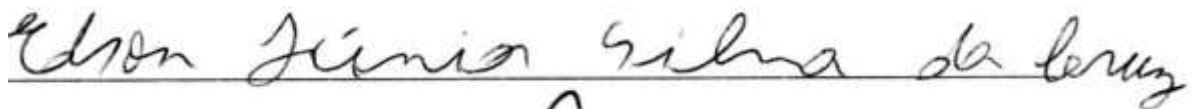
Banca Examinadora:



Profª Drª Simone Souza da Costa Silva (orientadora - PPGTPC/UFPA).



Profº Drº José Augusto Evangelho Hernandez (membro 1 – Universidade do Estado do
Rio de Janeiro - UERJ).



Profº Drº Edson Junior Silva da Cruz (membro 2 - UFPA)

**Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para
Publicação Digital no Repositório Institucional da UFPA**

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor*: Edmylla Francielle dos Santos Silva

Vínculo com a UFPA: () Servidor; (X) Discente

Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do

Comportamento

Sub Unidade: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Tipo do documento: () Tese; (X) Dissertação; () Livro; () Capítulo de Livro; () Artigo de Periódico; () Trabalho de Evento; () Outro. Especifique:

Título do Trabalho: Adaptação transcultural e validação do instrumento *Family Hardiness Index* para a população do Brasil.

Data da Defesa: 30/ 06/ 2022 Área do Conhecimento: Ecoetologia

Agência de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

*Para cada autor, uma autorização preenchida e assinada.

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

- 1 Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- 2 Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

3 TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 3.0 *Unported*, e de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

☒ Sim

☐ Não

Permitir modificações em sua obra?

☐ Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença

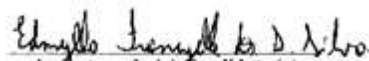
☒ Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

☐ Sim

☒ Não

A obra continua protegida conforme a Lei Direito Autoral.



Belém(PA), 30 / 06 / 2022

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos do Autor

Agradecimentos

Horando a minha clássica ordem de agradecimentos, agradeço primeiro a mim mesma, pois se não tivesse persistido e superado todas as dificuldades que apareceram esse momento não existiria. Por muitos dias, pensei em desistir e não concretizar esse sonho, eu almejo o mestrado e o doutorado antes mesmo de entrar na faculdade, antes parecia algo irreal pra uma pessoa que veio do interior e teve que correr atrás das oportunidades pra alcançar esse objetivo. Portanto, agradeço a mim mesma que mesmo com as inseguranças, ansiedades e achar que não ia dá conta dessa missão, tomei decisões e fiz escolhas difíceis para conseguir concluir esse objetivo. Como dizem os filósofos do Twitter “quem vê o close não vê o corres”.

Aos meus pais Eliandra Silva e Edmilson Silva, que não mediram esforços para que eu chegasse até aqui, fizeram de tudo pra que eu sempre tivesse o melhor que eles podiam oferecer no quesito educação. Deram para mim o que eles nunca puderam ter, e adotaram o meu sonho como se fosse o deles. Muito obrigada, amo vocês e sem vocês nada disso seria possível. E aproveito pra agradecer meu irmão José Odilon, por estar presente nessa trajetória, e estar presente quando eu precisava.

A minha orientadora Simone, que nunca me deixou desistir e sempre me incentivou a dá o meu melhor. Me ofereceu oportunidades únicas e me acompanha desde a graduação, quando eu era sua bolsista de extensão. Me acompanhou nesse sonho, e muito do que sou como pesquisadora foi sua causa.

A meus amigos do LED, os ledianos que sempre estiveram comigo desde da minha entrada no laboratório Matheus Silveira, Dhully Gleyci, Juliana Santos e Patrícia Bezerra. Me apoiaram desde da inscrição para a prova até agora na finalização desse ciclo, sem as trocas, conversas e apoio de vocês este estudo não teria se concluído.

Em especial a Juliana Santos e ao Rodrigo Leão, que são meus amigos da vida, e que estão comigo em todos os momentos inimagináveis, e que compartilham meus choros, dramas e alegrias, se tornando uma família que eu construí em Belém. Muito obrigada por me aguentarem por tanto tempo e por nunca desistirem de mim

A professora Ruth que sempre acreditou em mim, e por muitas vezes foi uma mãe pra mim, cuidando e brigando as vezes (brincadeira ahahaha), sempre me ajudando em tudo que eu precisava. Uma das minhas inspirações como pessoa e como pesquisadora, um dia quero ser ao menos um por cento do que você é, uma pessoa incrível que ilumina todos ao redor.

Aos meus amigos que vieram do trabalho para vida, Luana, Atlan, Leonardo e Nicole; que me apoiaram e me deram forças para continuar nesse percurso. Obrigada!

Santos Silva, E. F. (2022). Adaptação transcultural e validação do instrumento Family Hardiness Index para a população do Brasil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém-PA, 51 p.

Resumo: O objetivo desse estudo foi realizar o processo de adaptação transcultural e validação do instrumento *Family Hardiness Index* para a população brasileira. Foram realizadas duas fases: 1) adaptação transcultural realizada em cinco etapas, a saber: tradução, síntese das traduções, tradução reversa (*back translation*), análise de comitê e pré-teste; e 2) validação, participaram 150 cuidadores de criança com deficiência, e foram analisadas a validade e a confiabilidade do instrumento. Os resultados da adaptação apontaram boa concordância semântica e cultural dos itens do instrumento adaptado, e valor de 80% em Kappa. Em relação à validação, observou-se alfa de Cronbach de 0.80 para a confiabilidade do instrumento, valores igualmente bons foram encontrados para cada subescala do instrumento. Portanto, o instrumento foi considerado adaptado e válido para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: Adaptação Transcultural; Validação; Family Hardinnes Index; estudos de família.

Santos Silva, E. F. Cross-cultural adaptation and validation of the *Family Hardiness Index* instrument for the Brazilian population. Masters dissertation. Postgraduate Program in Behavior Theory and Research. Belém/PA. 51 p.

Abstract: The aim of this study was to perform the process of cross-cultural adaptation and validation of the *Family Hardiness Index* instrument for the Brazilian population. Two phases were carried out: 1) cross-cultural adaptation carried out in five stages, namely: translation, synthesis of the translations, *back translation*, committee analysis and pre-test; and 2) validation, with the participation of 150 caregivers of children with disabilities, and the validity and reliability of the instrument were analyzed. The results of the adaptation indicated good semantic and cultural agreement of the items of the adapted instrument, and a Kappa value of 80%. Regarding validation, a Cronbach's alpha of 0.80 was observed for the reliability of the instrument, and equally good values were found for each subscale of the instrument. Therefore, the instrument was considered adapted and valid for the Brazilian context.

Keywords: Cross-cultural Adaptation; Validation; *Family Hardiness Index*; family studies.

Lista de Figuras e Tabelas

Quadro1- Resumo das alterações feitas nas perguntas no processo de adaptação.....	28
Quadro 2- Avaliação da compreensão da versão brasileira do Family Hardiness Index...	31
Figura1- Estatísticas descritivas dos itens da FHI e consistência interna.....	32
Figura 2- Gráfico de Escarpa.....	36
Figura 3- Matriz rodada, comunalidades e variância explicada (Rotação Varimax) – FHI Brasil.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MÉTODO	19
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
3.1 Primeira fase: Adaptação	25
3.2 Segunda fase: Validação	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5 REFERÊNCIAS	38
6 APÊNDICES	44
6.1 Apêndice A - Parecer do Comitê de Ética	44
6.2 Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	49
6.3 Apêndice C- Índice de Resistência Familiar adaptado	51

1. INTRODUÇÃO

O conceito de resistência familiar deriva do conceito de resistência individual proposto por Kobasa (1979), que teve como base a psicologia existencial. A autora, em seus estudos, buscou entender o que acontecia com pessoas que apresentavam alto nível de estresse, mas não ficavam doentes. Para ela, estudar esses indivíduos era essencial para compreender os fatores mediadores que interferem no enfrentamento das adversidades. A resistência consiste em uma característica de personalidade, que envolve três componentes cognitivos (comprometimento e controle) e comportamentais, (desafio) e funciona como um recurso que estabelece barreira ao estresse e alivia seus efeitos geradores de doença (Kobasa, 1979).

McCubbin, McCubbin e Thompson (1987) adaptaram o conceito de resistência individual para envolver a unidade familiar. Para os autores, a resistência familiar refere-se aos pontos fortes e a durabilidade interna da unidade familiar, e pode ser caracterizada como um senso de controle que a família possui para lidar com eventos estressores e as dificuldades da vida. É um recurso que a família possui para enfrentar as adversidades e conseguir se adaptar, este funcionaria como um amortecedor ou um mediador diminuindo o efeito dos estressores e demandas, o que facilitaria o ajuste e adaptação das famílias ao longo do tempo.

O processo de adaptação do conceito de resistência individual a unidade familiar consistiu em considerar o “nós” ao invés do “eu” (Olsen et al, 1999). Sendo assim, McCubbin et al. (1987) adicionam um componente ao modelo proposto por Kobasa e

consideram que a resistência familiar era composta por quatro fatores: o **compromisso** como a força interna da família, a confiabilidade e a capacidade de trabalhar em conjunto; o **controle** que é o senso da família de que ela está no controle da vida familiar, ao invés de ser moldada por eventos externos a ela; o **desafio** é o esforço da família para inovar, aprender coisas novas e ser ativa; e o fator **confiança** que é a capacidade familiar de planejar com antecedência e ter seus esforços reconhecidos, suportando as dificuldades e vivendo a vida com interesse e significado (McCubbin et al, 1987).

No decorrer das suas pesquisas McCubbin et al (1987), observaram que os três componentes (comprometimento, controle e desafio) propostos por Kobasa (1979), explicam adequadamente o conceito de resistência familiar e são mais fortes psicometricamente. Apesar disso adicionaram um quarto componente, mas sugeriram que nos estudos futuros os pesquisadores pudessem escolher se investigariam a resistência familiar através de 4 (compromisso co-orientado, controle, desafio e confiança) ou 3 (compromisso, controle e desafio) fatores.

A resistência familiar é um elemento essencial nos estudos com famílias, visto que, é um recurso importante para prever a adaptação das famílias a um evento estressor (Deist e Greeff, 2015). A resistência da família está associada a outros fatores que auxiliam esse processo de adaptação, como as estratégias de enfrentamento, o apoio social, percepção familiar, comunicação familiar, etc. (Failla & Jones, 1991; Judge, 1998; Olsen et al, 1999). Tendo em vista todos esses aspectos, é de suma importância ampliar as investigações sobre resistência familiar em diferentes culturas, populações e eventos estressores.

O estudo de Weiss (2013) examinou a resistência familiar, o suporte social percebido e a autoeficácia dos pais como preditores de sofrimento familiar, usando uma análise de mediação múltipla. Participaram do estudo 138 mães de indivíduos com TEA, entre 4 e 41 anos de idade. Os autores utilizaram o *Inventory for Family Protective Factors*, especificamente a escala *Compensating Experiences*, para mensurar a resistência familiar. Os resultados apontaram que a resistência familiar era um mediador significativo da relação entre os estressores e o sofrimento familiar.

O instrumento utilizado por Weiss (2013) para medir a resistência familiar não foi desenvolvido para esse propósito. A escolha dessa medida pode interferir na confiabilidade e validade dos resultados obtidos, já que, é difícil avaliar se esse instrumento realmente mede a resistência familiar e todos os seus componentes (Souza, Alexandre & Guirardello, 2017) o que dificulta estudos futuros que desejam replicá-lo e/ou expandir os conhecimentos sobre a resistência familiar. Nessa perspectiva, é necessário que se utilize instrumentos adequados para a avaliação da resistência familiar, visando o acesso mais confiável a este fenômeno.

Com o objetivo de avaliar a *family hardiness* (resistência familiar), ou seja, os pontos fortes e a durabilidade interna da unidade familiar, McCubbin et al. (1987) construíram o *Family Hardiness Index* (FHI). Este instrumento apresenta 20 itens, que podem ser divididos em 4 (compromisso co-orientado, confiança, desafio e controle) ou 3 (compromisso, desafio e controle) subescalas. Os itens apresentam afirmações que descrevem a situação atual da família e suas respostas estão organizadas em escala *Likert*

de 4 pontos de modo que para cada afirmativa as respostas são: 0- falso, 1- parcialmente falso, 2- parcialmente verdadeiro, e 3- verdadeiro.

A confiabilidade interna geral da Family Hardiness Index é de 0,82 (alfa de Cronbach), e das subescalas compromisso, desafio e controle é de -0,81, 0,80 e 0,65 respectivamente (McCubbin et al, 1987). O estudo de validação da versão original realizado com 304 famílias nos Estados Unidos, investigou a associação da resistência com outros fatores de força familiar, supostamente associado a resistência familiar. As tabelas de dados desse estudo e de outros estudos que utilizaram a FHI são disponibilizados pelos autores, como dados para comparação (McCubbin et al, 1987).

A FHI foi aplicada por Deist e Greeff (2015) para identificar e explorar fatores de resistência em famílias em que os indivíduos diagnosticados com demência eram cuidados pelos seus cônjuges. Este estudo foi realizado na África do Sul, com 44 participantes que foram entrevistados e também responderam sete questionários de auto relato. A resistência familiar apresentou correlação positiva e significativa com a adaptação familiar, e foi o fator que melhor previu a adaptação das famílias, ou seja, famílias que apresentavam os três componentes da resistência familiar (compromisso, desafio e controle) se adaptaram melhor.

No estudo realizado na Coreia do Sul (Shin et al, 2019), a FHI foi utilizada para investigar se a comunicação paciente-família media a relação entre resistência familiar e positividade do cuidador. Participaram do estudo 544 cônjuges que cuidavam de seus parceiros com câncer. Os resultados apontaram uma correlação positiva direta e indireta da resistência familiar com a positividade do cuidador, mostrando que famílias resistentes têm

maior probabilidade de relatar ganhos positivos com a experiência de cuidar. Além de que, a comunicação paciente-família mediou parcialmente a relação entre resistência familiar e positividade do cuidador.

De fato, a maioria dos estudos revisados foram realizados nos Estados Unidos e na Europa, tendo como amostra predominante pessoas brancas e de classe média. Então, se faz necessário estudos com amostras populacionais mais diversificadas, como por exemplo, aquelas que vivem no contexto brasileiro em que há uma grande diversidade racial e econômica em suas regiões. A resistência familiar tem sido um constructo negligenciado nos estudos nacionais e o *Family Hardiness Index* pouco conhecido pela comunidade acadêmica do Brasil. Provavelmente estas dificuldades se devem ao fato da FHI ainda não ter sido adaptada e validada para a população brasileira, sendo, portanto, necessário submetê-la a este processo o que facilitará e consequentemente possibilitará seu uso em pesquisas futuras que tenham interesse de investigar a resistência familiar no Brasil.

Considerando estes aspectos, a tradução, adaptação e validação de instrumentos é uma alternativa para a utilização de medidas em outros contextos e culturas, diferentes daqueles onde foi originalmente confeccionado e validado. O processo de adaptação apresenta várias vantagens, se comparado com o processo de criação de um novo instrumento, dentre elas a possibilidade de comparação de resultados de diferentes culturas e populações, visto que, o construto avaliado é o mesmo, permitindo uma equidade na avaliação. Adicionalmente, a adaptação de instrumentos permite uma generalização dos resultados e a investigação das diferenças entre populações (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012).

Apesar da importância desse processo, ainda não é consenso na literatura sobre as etapas necessárias para a adaptação transcultural de instrumentos, no entanto, há acordo de que o mesmo seja realizado com alto nível de rigidez, o que permitirá a equivalência entre a versão original e a adaptada (Beaton et al, 2000; Gjersing, Caplehorn & Clausen, 2010). Com isso, o pesquisador que queira realizar uma adaptação transcultural encontra dificuldades para escolher o melhor método que permitirá alcançar esse objetivo, pois na literatura há várias diretrizes e nenhuma indicação de qual seja a mais adequada.

Epstein, Santo e Guillemin (2015) realizaram uma revisão na literatura de artigos que relatavam métodos e diretrizes para a adaptação transcultural de instrumentos. Foram analisadas 31 diretrizes, e não houve consenso entre os métodos de adaptação transcultural. A maioria dos estudos incluía o uso de comitês, grupo focal e retrotraduções, mas de acordo com os autores faltam evidências para identificar os melhores métodos. O estudo destaca que, segundo os especialistas, a maioria desses métodos alcançaram resultados comparáveis, e que a escolha por um deles é uma questão de preferência e logística, visto que não há evidências que justifiquem a indicação de um método em detrimento de outro.

A adaptação transcultural é mais do que o processo de tradução do instrumento para o idioma da população no qual se quer aplicá-lo, essa diferenciação entre *adaptação* e *tradução* é importante, pois muitos estudos utilizam esses termos como sinônimos, sendo que a tradução é apenas uma etapa do processo de adaptação (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012, Epstein, Santo e Guillemin, 2015, ITC, 2017). A tradução é o processo de uma única etapa que produz um documento no idioma de destino a partir do documento no idioma de origem, enquanto que, a adaptação consiste em considerar as diferenças da cultura de

origem e a de destino, buscando a equivalência de significado (Epstein, Santo e Guillemin, 2015).

De acordo com Beaton et al (2000) “o termo “adaptação transcultural” é usado para abranger o procedimento que analisa os problemas de idioma (tradução) e adaptação cultural no processo de preparação de um questionário para uso em outro ambiente” O processo de adaptação visa não somente a mera tradução do instrumento, mas sim sua adaptação cultural de um cenário para outro mantendo sua qualidade (Fortes & Araújo, 2019).

Destaca-se a importância de conduzir estudos de adaptação transcultural de instrumentos, visando a adequação idiomática, semântica e cultural (Beaton et al, 2000; Gjersing, Caplehorn & Clausen, 2010) sem perder de vista o tempo, a cultura e o contexto em que esse instrumento será aplicado (Beaton et al, 2000). Um processo de adaptação ruim pode gerar um instrumento que não é equivalente ao original, por sua vez instrumentos mal adaptados podem gerar problemas para os estudos que os utilizam, pois os resultados vão se mostrar incoerentes e pouco fidedignos (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012; Beaton et al, 2000). Por outro lado, a adaptação transcultural de instrumentos, se conduzida corretamente gera riquíssimas contribuições metodológicas e teóricas para a área de estudo na qual se insere.

A utilização do instrumento adaptado só é permitida após o processo de validação, no qual, se verifica o quanto aquele teste mede o que se propõe medir. Portanto, é necessário a realização de análises estatísticas para verificar se o teste em questão é válido

para o contexto em que foi adaptado, tendo em vista que o processo de adaptação e validação se complementam (Borsa, Damásio e Bandeira, 2012).

No processo de validação são analisadas as propriedades psicométricas do teste, e consiste na validade e confiabilidade. A validade é o julgamento integrado sobre o grau em que as evidências empíricas e fundamentação teórica do teste sustentam as interpretações e ações baseadas nos escores do teste (Hutz, Bandeira & Trentini, 2015). A confiabilidade (fidedignidade) investiga os erros de mensuração, e o quanto o teste consegue ter resultados de forma consistente ao longo do tempo (Hutz, Bandeira & Trentini, 2015; Souza, Alexandre & Guirardello, 2017)

A *Family Hardiness Index*, foi traduzida, adaptada e validada por Cunha, Major e Relvas (2017) para a população portuguesa, com uma amostra de 144 pais de crianças com diferentes tipos de doenças crônicas. Nos resultados, a versão portuguesa da FHI apresentou adequada consistência interna (alfa de Cronbach = 0,76), em relação as três subescalas, duas delas apresentavam valores adequados de alfa de Cronbach (Compromisso= 0,73, e Desafio = 0,71), menos a terceira (Controle= 0,38), mas segundo os autores, sua eliminação não resultaria em um aumento da consistência interna. Ademais sua estrutura fatorial não foi equivalente a versão original, mas 17 dos 20 itens se apresentam adequadas à estrutura de três fatores na versão portuguesa.

Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de pesquisa que investiguem a resistência familiar no Brasil, o presente estudo tem como objetivo realizar o processo de adaptação e validação transcultural do instrumento *Family Hardiness Index* para a população brasileira.

2. MÉTODO

O presente estudo apresenta uma natureza metodológica, no qual foram realizadas duas fases: 1) adaptação transcultural e 2) validação. O processo de adaptação transcultural seguiu as etapas apontadas na literatura que abordam o processo de tradução e adaptação de instrumentos (Guillemin, Bombardier & Beaton, 1993; Beaton, Bombardier, Guillemin & Ferraz, 2000; Borsa, Damásio & Bandeira, 2012). O processo consiste em cinco etapas: a) tradução; b) síntese das traduções; c) tradução reversa (*back translation*); d) análise de comitê de especialistas; e) pré-teste.

No processo de validação foram aplicados testes estatísticos para verificar as qualidades psicométricas do instrumento que foi adaptado. A realização do estudo teve início após autorização, via e-mail, dos autores do instrumento original (Family Hardiness Index).

Instrumentos

a. *Family Hardiness Index* (FHI) (McCubbin et al, 1987): tem a finalidade de medir a resistência da família (*family hardiness*) que é um recurso que a família possui para lidar com o estresse e se adaptar diante das adversidades. O instrumento possui 20 itens, e apresenta dois conjuntos diferentes de escalas, com três ou quatro subescalas. No primeiro conjunto com três subescalas, tem-se as subescalas: compromisso, desafio e controle; no segundo conjunto com quatro subescalas, além das já citadas acrescenta-se a subescala confiança. Por ser psicometricamente mais forte, recomenda-se o uso do primeiro conjunto,

com a divisão em três subescalas. A sua confiabilidade interna geral é de 0,82 (Alfa de Conbrach).

b. *Questionário de Avaliação da Compreensão dos Itens*: esse instrumento tem como finalidade mensurar o grau de compreensão dos participantes sobre os itens do instrumento adaptado, e foi utilizado na última fase do processo de adaptação (pré-teste). Este instrumento foi elaborado a partir do modelo de Weischeimer (2007) e adaptado por Silveira (2019), sendo composto por três itens: “Você compreendeu todos os itens do instrumento?”, “As respostas estavam claras e eram fáceis de serem escolhidas?” e “Você possui sugestões para a melhoria do instrumento?”.

Cuidados éticos

O presente estudo é parte integrante de um projeto maior intitulado “Adaptação familiar diante da deficiência: uma perspectiva positiva das relações em famílias pobres”, que está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer: 3.817.341. Em relação aos demais cuidados éticos, **os participantes de todas as etapas** foram esclarecidos previamente de sua participação no estudo, informados acerca do caráter voluntário da participação, da possibilidade de desistência a qualquer momento assim como foram tiradas todas as dúvidas apresentadas. Ademais, todos os cuidados éticos foram tomados, de acordo com o exposto na resolução 510/16, do Ministério da Saúde, que versa sobre a Ética na Pesquisa com Seres Humanos.

2.1 Fase 1: Adaptação Transcultural

Ambiente de coleta

Os ambientes de coleta das quatro primeiras etapas foram aleatórios, visto que foram escolhidos mediante a disponibilidade dos participantes (tradutores e juízes). A quinta etapa do processo de adaptação (pré-teste) ocorreu no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) da Universidade Federal do Pará (UFPA) que é referência na prestação de serviços ao desenvolvimento infantil de alta complexidade, e atende as demandas do estado do Pará como um todo. O HUBFS oferece os serviços de geneticista, pedagogia, psicologia, fisioterapia, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia, terapia ocupacional, pediatria, entre outros.

Participantes

Os participantes foram incluídos mediante o consentimento de participação voluntária; e excluídos do estudo aqueles que não atendessem os critérios de inclusão e desejassem interromper sua participação. Eles foram divididos em três grupos referentes a sua função no processo de adaptação.

- *Tradutores* (05 participantes): participaram das três primeiras etapas do processo de adaptação, e preencheram os seguintes critérios de inclusão: maiores de 18 anos, com domínio do inglês (idioma do instrumento) e do português (idioma de origem) e disponível para a leitura e tradução dos instrumentos.
- *Juízes* (03 participantes): participaram da quarta etapa do processo de adaptação (análise de comitê de especialistas), e além de preencher os mesmos critérios de inclusão dos tradutores, tinham conhecimento na área de desenvolvimento humano.

- *Cuidadores* (10 participantes): participaram da última etapa do estudo (pré-teste), e preenchem os seguintes critérios de inclusão: ser cuidador principal de uma criança com deficiência, ser maior de dezoito anos e não possuir diagnóstico psiquiátrico.

Procedimento de coleta

1º- Etapa: Tradução do Inglês para o Português: foi enviado para dois tradutores independentes um e-mail contendo: o protocolo com informações gerais sobre a pesquisa; o instrumento original FHI; um espaço adequado para realização da tradução; os contatos da pesquisadora, para os tradutores entrarem em contato em caso de dúvidas, e ao final um espaço onde os tradutores poderiam fazer considerações acerca do instrumento, como dúvidas, comentários e/ou sugestões. Resultaram dessa etapa dois documentos, que foram denominados de Tradução 1 e Tradução 2.

2º- Etapa: Síntese das traduções: uma terceira tradutora junto com a pesquisadora, realizaram a síntese das Tradução 1 e Tradução 2, geradas na primeira etapa, e transformadas em um só documento denominado Tradução A. Nesse momento, a tradutora teceu algumas observações referentes ao instrumento que foram anotadas pela pesquisadora e apresentadas na etapa 4 para o comitê dos especialistas.

3º- Etapa: Tradução reversa (*back translation*) do Inglês para o Português: Dois tradutores independentes receberam por e-mail: um protocolo contendo informações da pesquisa; os contatos dos pesquisadores e a Tradução A do instrumento (obtida na 2º Etapa). No documento enviado com a tradução A, os tradutores encontraram um espaço

para realizar a tradução reversa; e outro espaço para os tradutores tecerem considerações, dúvidas, comentários e/ou sugestões acerca do instrumento. O resultado dessa etapa foram duas traduções do Português para o Inglês, denominadas Tradução 3 e Tradução 4.

4º-Etapa: Comitê dos especialistas: todas as versões do instrumento geradas nas etapas anteriores da pesquisa (Tradução 1, Tradução 2, Tradução A, Tradução 3 e Tradução 4), foram enviadas para o comitê dos especialistas, composto por três juízes bilíngues, que tinham conhecimento sobre o construto avaliado e tiveram acesso ao instrumento na sua versão original em inglês. Os juízes analisaram o título e cada item do questionário, três domínios foram avaliados por eles: a) equivalência semântica que se refere a equivalência dos significados das palavras; b) equivalência idiomática que corresponde a equivalência de expressões que podem ser difíceis de traduzir para o idioma preterido; e c) equivalência conceitual que representa a equivalência de palavras ou expressões que podem possuir significados semelhantes. O resultado desta etapa foi a Tradução B, que é a versão pré-final do instrumento.

5º-Etapa: Pré-teste: foi aplicado primeiramente o pré-teste com a versão pré-final do Family Hardiness Index (FHI), resultante da etapa anterior (Tradução B), e logo após, foi aplicado o Questionário de Avaliação da Compreensão dos Itens (Weischeimer, 2007), adaptado por Silveira (2019). Participaram dessa etapa 10 cuidadores, os participantes foram abordados na sala de espera do ambulatório, e aqueles que cumpriam com os critérios de inclusão foram convidados a participar da pesquisa, enquanto esperavam pelo atendimento de sua criança.

Procedimento de análise de dados.

Foram analisados a Concordância Semântica e a Concordância Cultural, como proposto por Pedroso, Oliveira, Araújo e Moraes (2004). Para calcular a concordância foi utilizado o teste de concordância Kappa, em que o “P(O)” refere-se a proporção observada de concordância, ou seja, a soma das respostas concordantes divididas pelo total. E o P(E) refere-se a proporção esperada de concordâncias, soma dos valores esperados de concordância divididas pelo total (Paes, 2008). Essa é a fórmula completa:

$$kappa = \frac{P(O) - P(E)}{1 - P(E)}$$

Os dados provenientes do Questionário de Avaliação da Compreensão dos Itens foram tabulados e analisados por meio do Software Microsoft Excel, com o objetivo de mensurar a compreensão dos itens do instrumento por parte dos participantes da 5ª Etapa da pesquisa, e estabeleceu-se o valor de concordância de no mínimo 80%.

2.2 Fase 2: Validação

Ambiente de coleta

Os dados foram coletados em três serviços de referência em reabilitação infantil localizados na região metropolitana de Belém.

Participantes

Participaram 150 cuidadores de crianças com deficiência.

Procedimento de coleta

Os participantes foram abordados na sala de espera enquanto aguardavam os atendimentos nos serviços de reabilitação selecionados. Nesse momento o pesquisador apresentava brevemente a pesquisa e o convidada a participar. Após a assinatura do TCLE, iniciava-se a aplicação do instrumento onde um pesquisador conduzia as perguntas do questionário ao participante, que expressava suas respostas.

Procedimento de análise

Os dados foram analisados por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 24.0. Foi analisada a confiabilidade do instrumento, de cada domínio e de cada item por meio da verificação do Alfa de Cronbach do instrumento. A análise da validade do constructo foi realizada por meio de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), e foram utilizados o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de Bartlett, onde verificou-se a Medida de Adequação da Amostra (MAA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Primeira Fase - Adaptação transcultural.

Na primeira etapa (tradução), quando comparada as traduções (Tradução 1 e Tradução 2), observou-se que dos 20 itens do instrumento, em 16 deles os tradutores usaram os mesmos termos na sua tradução, o que indica uma concordância de 80%. Na segunda etapa (sínteses das traduções 1 e 2) que gerou a Tradução A. A análise do conteúdo da Tradução A, revelou que nos itens discordantes a tradutora escolheu em metade dos casos a Tradução 1 e na outra metade a Tradução 2. Isso sugere que as traduções estavam bem similares, e que houve poucas divergências entre as mesmas.

Na quarta etapa (*back translation*) ao comparar as traduções reversas 3 e 4, observa-se que dos 20 itens do instrumento em 14 deles os tradutores usaram o mesmo termo nas traduções reversas, o que indica uma concordância de 70% entre os tradutores. Na quinta etapa (comitê dos especialistas), os especialistas analisaram os itens individualmente, considerando a coerência semântica, idiomática e cultural. A maioria das modificações sugeridas pelo comitê de especialistas se referiam a substituição de palavras por sinônimos e troca da ordem gramatical. É importante destacar que o papel do comitê foi essencial na tomada de decisões críticas e na consolidação de todas as versões do instrumento (Epstein, Santo e Guillemin, 2015).

Coerência semântica, idiomática e cultural dos itens

A equivalência entre a versão traduzida e o instrumento original consistiu na avaliação de três aspectos: a coerência semântica, idiomática e cultural dos itens do instrumento. Referente a coerência semântica, na questão 4 (Ao longo do tempo, as coisas ruins que nos acontecem são equilibradas pelas coisas boas), a expressão “In the long run” foi traduzida pelos dois tradutores como “a longo prazo”. Na discussão com o comitê dos especialistas foi decidido traduzir como “ao longo do tempo”, devido ao conteúdo da questão que se propõe a identificar se as coisas ruins que aconteceram são equilibradas pelas coisas boas. Na interpretação do comitê a expressão ao longo do tempo representaria melhor como esse equilíbrio ocorre no decorrer do tempo, tendo em vista que o ajuste e adaptação familiar é um processo que se processa ao longo do tempo.

Na questão 8 também houve modificações objetivando coerência semântica, os tradutores 1 e 2 traduziram “We do not feel we can survive” como “Nós sentimos que não

sobreviveríamos”. O comitê dos especialistas sugeriu a mudança para “A impressão que nós temos é que não sobreviveremos”, fazendo um ajuste em relação a conjugação do verbo “sobreviver” que nas traduções estava no passado e na sugestão do comitê foi colocado no futuro, além de acrescentar o termo “a impressão”. Essas mudanças indicam que afirmação corresponde a situação da família a partir do momento atual, como a família encara a chegada de novos problemas, o que se adequa melhor ao objetivo do instrumento original.

Em relação a questão 17- “Being active and learning new things are encourage” (Ser ativo e aprender coisas novas é encorajador), foi traduzida pelos tradutores 1 e 2, como: “Encorajamo-nos a sermos ativos e tentar coisas novas”. Porém na versão final foi sugerido pelo comitê de especialista e acatado pelos autores, que a tradução não correspondia tão bem ao item no instrumento original, já que nessa tradução entende-se que os membros da família encorajam uns aos outros, sendo que o encorajador é no sentido de ser visto assim por outros familiares. Devido a essa diferença de significados, optou-se pela versão que correspondia melhor aos objetivos do instrumento, portanto na versão final a redação do item ficou “Ser ativo e aprender coisas novas é encorajador”.

Em relação a coerência cultural, na questão 2- “It is not wise to plan ahead and hope because things do not turn out anyway” (Não é sensato planejar o futuro e ter esperança porque as coisas não mudam de qualquer forma) o termo “hope” foi traduzido pelos dois tradutores como “ter fé”. Porém no Comitê dos especialistas eles sugeriram colocar o termo “ter esperança” que se aproxima melhor do significado do instrumento original e evita a confusão com questões religiosas que são fortes no contexto brasileiro. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), 86,8% da população do Brasil

é cristã, o que indica que o instrumento vai ser possivelmente respondido por pessoas que seguem alguma religião.

No quadro 1 consta a síntese das mudanças realizadas ao longo do processo de adaptação das questões em que foi necessário a adaptação semântica, idiomática e cultural.

Quadro 1- Síntese das mudanças realizadas nas questões no processo de adaptação.

Q	Original	Tradução A	Versão final
2	It is not wise to plan ahead and hope because things do not turn out anyway	Não é sensato planejar o futuro e ter fé porque as coisas não acabam bem de qualquer forma	Não é sensato planejar o futuro e ter esperança porque as coisas não mudam de qualquer forma
4	In the long run , the bad things that happen to us are balanced by the good things that happen	A longo prazo , as coisas ruins que acontecem conosco são contrabalanceadas pelas coisas boas que acontecem	Ao longo do tempo , as coisas ruins que nos acontecem são equilibradas pelas coisas boas
8	We do not feel we can survive if another problem hits us	Nós sentimos que não sobreviveríamos caso sejamos atingidos por outro problema	A impressão que nós temos é que não sobreviveremos se fossemos atingidos por outro problema
17	Being active and learning new things are encourage	Encorajamo-nos a sermos ativos e tentar coisas novas	Ser ativo e aprender coisas novas é encorajador

Fonte: produzido pela autora

Uma vantagem do instrumento em questão é que os itens são bem claros e se aplicam para todas as configurações de família. Pois todas as questões iniciam com “Na

minha família”, abrangendo a família como um todo e não membros específicos. Outra característica do questionário, destacadas pelos autores, e que ele mede a resistência familiar diante de vários estressores e dificuldades (McCubbin et al., 1987). Portanto, pode ser utilizado em diferentes contextos, já que as questões não consideram um evento estressor específico.

No decorrer do processo de adaptação da FHI não houve muitas intercorrências e discordâncias, desde a primeira etapa o instrumento apresentou ser de fácil compreensão. Isso é evidenciado pela concordância entre os tradutores nas primeiras etapas; e o baixo número de questões discutidas no comitê de especialistas (apenas quatro questões). Portanto, a adaptação foi considerada bem-sucedida, pois os termos utilizados na versão final não apresentaram grandes discrepâncias da versão original, quando analisado a coerência semântica, idiomática e cultural dos itens

O questionário original deve ter qualidade e deve ser documentado, tendo em vista que a adaptação não é uma forma de melhorar o questionário, portanto ao se adaptar um questionário de baixa qualidade as propriedades do questionário serão tão pobres quanto já eram na sua versão original (Epstein, Santo e Guillemin, 2015). A FHI na sua versão original possui uma confiabilidade de 0,82 (alfa de Cronbach), além de ter sido utilizada em diversos estudos ao longo dos anos desde de sua criação (Failla & Jones, 1991; Judge, 1998; Olsen et al, 1999) e atualmente (Deist e Greeff, 2015; Woodson et al., 2015; Pate e Pate, 2016; Chen et al, 2018; Shin et al, 2019). Sendo assim, apresenta dados que reforçam a qualidade do instrumento.

Nessa perspectiva, a adaptação da FHI possibilita a realização de estudos que investiguem a resistência familiar no Brasil, país que apresenta grande variabilidade cultural e socioeconômica. Considerando a importância desse construto para entender como as famílias resistem aos eventos estressores e as dificuldades da vida, a adaptação do instrumento em questão oportuniza que essa variável não seja negligenciada nas pesquisas com famílias brasileiras.

Avaliação da compreensão do instrumento

Na avaliação da compreensão do instrumento pelos participantes, a FHI na sua versão adaptada para a população brasileira, se mostrou um instrumento de fácil compreensão pela maioria dos participantes, como apresentado nos resultados do quadro 2. Em relação a compreensão dos itens, 100% dos participantes afirmaram compreendê-los e nenhum dos participantes tiveram sugestões para melhorar o instrumento; e por fim 90% dos participantes responderam que sim quando perguntados se as respostas estavam fáceis e claras de serem escolhidas.

Quadro 2- Avaliação da compreensão da versão brasileira do *Family Hardiness Index*.

Questão	Sim	Não	Em partes	Prefiro não responder	N	Total
<i>Você compreendeu todos os itens do instrumento?</i>	100%	0%	0%	0%	10	100%

<i>Você possui alguma sugestão para a melhoria do instrumento?</i>	0%	100%	0%	0%	10	100%
<i>As respostas estavam claras e eram fáceis de serem escolhidas?</i>	90%	0%	10%	0%	10	100%

Fonte: Produzida pela autora.

Esse resultado aponta que o processo de adaptação transcultural foi realizado de forma eficaz, pois a população alvo representada pelos participantes do pré-teste, conseguiram compreender bem os itens do instrumento, considerando que todos os itens avaliados obtiveram resultados positivos acima de 90%. Isso significa que se obteve ótima equivalência semântica, ou seja, que o nível de linguagem usados no questionário estava de acordo com a população-alvo (Fortes e Araújo, 2019).

3.2 Segunda fase - Validação

Na figura 1, estão as análises estatísticas descritivas dos dados obtidos com a aplicação do instrumento, e os dados originados da aplicação das técnicas de Análise de Confiabilidade (por meio do Alfa de Crombach). Os dados estão apresentados por itens do instrumento (20 itens), proporcionando uma clara apresentação das propriedades psicométricas do instrumento.

Figura 1- Estatísticas descritivas dos itens do FHI e consistência interna

Item	M	DP	Moda	Min-Máx	Assimetria	Curto se	Correlação Total Corrigida	Item-Alfa com Item Eliminado
1	1.03	1.10	0	0-3	0.67	2.06	0.38	0.80
2	1.54	1.24	3	0-3	-0.05	1.40	0.34	0.81
3	1.91	1.19	3	0-3	-0.46	1.60	0.51	0.80
4	2.16	1.00	3	0-3	-0.92	2.66	0.06	0.82
5	2.80	0.49	3	0-3	-2.79	11.78	0.67	0.80
6	2.81	0.47	3	0-3	-2.83	12.49	0.67	0.80
7	2.60	0.80	3	0-3	-2.13	6.69	0.77	0.79
8	2.28	1.06	3	0-3	-1.09	2.67	0.50	0.80
9	2.81	0.55	3	0-3	-3.43	15.61	0.44	0.81
10	2.46	1.01	3	0-3	-1.57	3.87	0.65	0.79
11	2.62	0.74	3	0-3	-2.07	6.73	0.76	0.79
12	2.45	0.87	3	0-3	-1.57	4.51	0.58	0.80
13	2.50	0.79	3	0-3	-1.79	5.86	0.49	0.80
14	1.83	1.18	3	0-3	-0.42	1.65	0.46	0.80
15	2.49	0.86	3	0-3	-1.74	5.13	0.65	0.79
16	1.66	1.30	3	0-3	-0.18	1.31	0.34	0.81

17	2.61	0.81	3	0-3	-2.16	6.71	0.72	0.79
18	2.62	0.69	3	0-3	-2.02	6.98	0.79	0.79
19	2.34	1.02	3	0-3	-1.28	3.22	0.33	0.81
20	1.96	1.23	3	0-3	-0.58	1.67	0.26	0.81
Nota. Os valores assinalados em <i>itálico</i> correspondem a itens com valores para a correlação item-total inferiores ao desejável (.30).								

Fonte: Produzida pela autora

Os resultados das análises descritivas (tabela 3) demonstram que os itens 6-“Muitas vezes eu acredito que mesmo em tempos difíceis as coisas vão se resolver” ($M=2.81$; $DP=0.47$) e 9- “Nós acreditamos que as coisas irão se resolver se nós trabalharmos juntos, como uma família” ($M=2.81$; $DP=0.55$) apresentaram a média mais elevada, enquanto o item 1- “Os problemas são resultado de erros que cometemos” ($M=1.06$; $DP=1.10$) obteve a média mais baixa. A cotação mais prevalente é 3 (verdadeiro) para todos os itens, menos no item 1 que foi 0 (falso).

Em relação à distribuição estatística dos dados, foram analisadas a assimetria e a curtose. A **assimetria** é quando a média, a mediana e a moda estão em pontos diferentes da distribuição; a curva pode ser negativa (quando os valores são menores que 0) ou positiva (quando os valores são maiores 0) (Santos, 2007). Na tabela 3, tem-se que 19 dos 20 itens apresentaram valor negativo, apenas o item 1 apresentou valor positivo, o que indica que a curva é assimétrica negativa (quando a cauda de distribuição declina para a

esquerda). Este resultado coincide com o obtido em Portugal (Cunha, Major e Relvas; 2017).

A **curtose** é o grau de achatamento da distribuição em relação a distribuição normal, pode ser classificado em: mesocúrtica – distribuição normal; leptocúrtica – distribuição mais pontiaguda que a normal; e platicúrtica - distribuição mais achatada que a normal (Santos, 2007). Nos dados analisados (Tabela 3), não foi encontrado valores negativos, portanto, a distribuição é Platicúrtica, pois apresenta uma curva com frequências mais abertas que a distribuição normal, diferindo de Portugal (Cunha, Major e Relvas; 2017).

A análise da consistência interna, por meio do Alfa de Cronbach (Cronbach, 1951), revelou que o *Family Hardiness Index* (FHI) apresentou coeficiente Alfa de Cronbach (α) de 0,80 no resultado geral. Também foi analisada a confiabilidade por item do instrumento (Tabela 3). Observou-se que a retirada de qualquer item do questionário não reduz e nem aumenta consideravelmente o alfa de Cronbach, o que evidencia alta confiabilidade de instrumento.

Em relação às subescalas, foram calculados os valores do alfa de Cronbach (α) para a solução de três e de quatro fatores. Para a solução de três fatores, tem-se: Compromisso ($\alpha = 0.68$; confiabilidade alta ou substancial), Desafio ($\alpha = 0.68$; confiabilidade alta ou substancial) e Controle ($\alpha = 0.66$; confiabilidade alta ou substancial); todas as subescalas apresentaram confiabilidade adequada. Para a solução de quatro fatores, tem-se: Compromisso Co-Orientado ($\alpha = 0.75$; confiabilidade alta ou substancial); Confiança ($\alpha = 0.64$; confiabilidade alta ou substancial); Desafio ($\alpha = .67$; confiabilidade alta ou substancial); e Controle ($\alpha = 0.49$; confiabilidade moderada). Portanto, a divisão por três

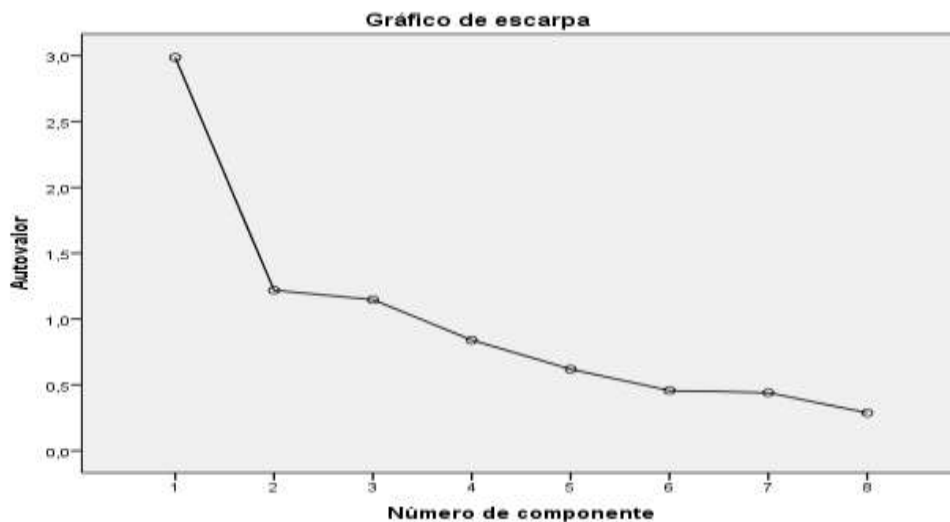
fatores apresenta melhor alfa, assim como descrito pelos autores do instrumento original (McCubbin, et al.; 1987), e pelo estudo de validação realizado em Portugal (Cunha, Major e Relvas; 2017).

Instrumentos que apresentam poucos itens, e poucos fatores, é aceitável valores até 0,60; de acordo com Kline (1999) quando se tratar de constructos psicológicos, valores abaixo de 0,70 podem ser esperados, em função da diversidade de constructos que estão sendo medidos. Landis e Koch (1977) recomendam, para avaliar a confiabilidade e a consistência de questionário/formulário, a seguinte escala: 0,00 – sem confiabilidade; 0,01 a 0,20 – pequena confiabilidade; 0,21 a 0,40 – confiabilidade razoável; 0,41 a 0,60 – confiabilidade moderada; 0,61 a 0,80 – confiabilidade alta ou substancial; 0,81 a 0,99 – confiabilidade muito alta ou quase perfeita; 1,00 – confiabilidade máxima ou perfeita.

Nesse estudo também foi avaliado a estrutura interna da FHI por meio da análise fatorial confirmatória (AFC). Para realizar essa análise é necessário avaliar os critérios de adequação da amostra, que alcançaram resultados satisfatórios no critério de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = .710$), e no teste de esfericidade Bartlett, ($\chi^2(190) = 690.91$, $p < .001$).

A análise inicial apontava para a existência de cinco componentes (com autovalores superiores a 1) que explicariam 58,408% da variância total (figura 2). Mas, a análise do ponto de inflexão do Gráfico de escarpa apontou para um número menor de fatores. Portanto, realizou-se uma AFC com rotação Varimax de três fatores, que remete a estrutura fatorial original proposta pelos autores da FHI (McCubbin, et al.; 1987).

Figura 2- Gráfico de Escarpa.



Fonte: produzida pela autora.

Ao analisar os dados da Rotação Varimax (figura 3) os três fatores explicam um total de 66.93% de variância, maior que os valores encontrados em Portugal (Cunha, Major e Relvas; 2017). O primeiro e o segundo fator são compostos por nove itens cada, e o terceiro fator é composto por dois itens. Ao analisar a distribuição dos itens em cada fator, o primeiro fator integra cinco fatores da subescala Compromisso (18, 11, 7, 9, 4), e o restante dos itens (12, 15, 17, 13) pertencem a subescala desafio. O segundo fator é composto por seis itens da escala Controle (3, 10, 19, 20, 1, 2), e o restante (8, 14, 16) pertencem as subescalas compromisso e desafio, respectivamente. O terceiro fator é composto apenas por itens da subescala Compromisso (5, 6).

Figura 3: Matriz rodada, comunalidades e variância explicada (Rotação Varimax) – FHI Brasil

Itens	Fatores			h^2
	1	2	3	
FAHARD12	0.782			0.622
FAHARD18	0.774	<i>0.242</i>		0.658
FAHARD15	0.669		0.337	0.566
FAHARD11	0.660	0.310		0.533
FAHARD17	0.643			0.470
FAHARD7	0.542	<i>0.262</i>	<i>0.288</i>	0.445
FAHARD13	0.515			0.309
FAHARD9	0.442			0.206
FAHARD4	<i>0.238</i>			0.094
FAHARD3		0.596		0.375
FAHARD8		0.553		0.345
FAHARD10	<i>0.243</i>	0.496		0.316
FAHARD19		0.499		0.254
FAHARD20		0.488		0.300
FAHARD1		0.485		0.251
FAHARD2		0.431		0.202
FAHARD14	<i>0.207</i>	0.365		0.199
FAHARD16		<i>0.295</i>		0.138
FAHARD5	0.306		0.711	0.611
FAHARD6	<i>0.298</i>		0.776	0.703
%Variância explicada	0.185	0.118	0.077	
Nota: Em negrito estão assinaladas as saturações dos itens com dupla saturação incluídos noutro fator. As saturações com valores inferiores a .30 encontram-se assinaladas a itálico e a variância total explicada de 38%				

Fonte: produzida pela autora.

4. CONCLUSÃO

O objetivo da presente pesquisa de realizar a adaptação e validação transcultural do instrumento *Family Hardiness Index* (FHI) foi alcançado. Observou-se que o FHI foi bem aceito por parte do público alvo (fase de pré-teste) e dos demais participantes do processo (tradutores, juízes e especialistas), uma vez que durante o processo de adaptação transcultural houve poucos termos divergentes e poucas dificuldades que foram resolvidas de forma rápida. Em relação à validação, o instrumento adaptado apresentou boas propriedades psicométricas, visto que seu Alfa de Cronbach (α) foi de 0,80 no resultado geral.

Observa-se que uma importante limitação do presente estudo se refere às características da amostra, uma vez que apenas cuidadores de crianças com deficiência participaram da presente pesquisa. Neste sentido, considerando que o Brasil é um país com dimensões continentais, sugere-se que estudos futuros apliquem o FHI em amostras maiores e com características distintas dos participantes da presente pesquisa, o que permitirá confirmar as potencialidades do instrumento. Apesar das limitações, os dados obtidos revelam bons índices de validade e confiabilidade da FHI, o que indica que este instrumento poderá contribuir com a investigação e com o avanço do conhecimento sobre a resistência familiar na população brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186-3191.

- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia* [Internet]. 2012 [cited 2017 Mar 28]; 22 (53): 423-32.
- Chen, J. Y., Yen, M. H., Lin, Y. H., Liu, M. C., Chen, H. S., Hu, S. H., & Liu, Y. Y. (2018). Testing the Family Health Promotion Model for Family Having Children with Duchenne Muscular Dystrophy/Spinal Muscular Atrophy. *Advances in Neurodevelopmental Disorders*, 2(4), 391-401.
- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient Alpha and the Internal Structure of tests. *Psychometrika*, v. 16, p. 297-334.
- Cunha, A. I., Major, S., & Relvas, A. P. (2016). Family Hardiness Index (FHI). *Avaliação familiar: vulnerabilidade, stress e adaptação*, 2, 63-80.
- Deist, M., & Greeff, A. P. (2015). Resilience in families caring for a family member diagnosed with dementia. *Educational Gerontology*, 41(2), 93-105.
- Epstein, J., Santo, R. M., & Guillemin, F. (2015). A review of guidelines for cross-cultural adaptation of questionnaires could not bring out a consensus. *Journal of clinical epidemiology*, 68(4), 435-441.
- Failla, S., & Jones, L. C. (1991). Families of children with developmental disabilities: An examination of family hardiness. *Research in Nursing & Health*, 14(1), 41-50.
- Fortes, C. P. D. D., & Araújo, A. P. D. Q. C. (2019). Check list para tradução e Adaptação Transcultural de questionários em saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(2), 202-209.

- Gjersing, L., Caplehorn, J. R., & Clausen, T. (2010). Cross-cultural adaptation of research instruments: language, setting, time and statistical considerations. *BMC medical research methodology*, 10(1), 13.
- Guillemin, F., Bombardier, C., & Beaton, D. (1993). Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *Journal of clinical epidemiology*, 46(12), 1417-1432.
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Artmed Editora.
- IBGE (2010). Available at: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Accessed on, 11 November 2020.
- International Test Commission. (2017). *The ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests* (Second edition). [www.InTestCom.org] acessado 24/11/2020.
- Judge, S. L. (1998). Parental coping strategies and strengths in families of young children with disabilities. *Family Relations*, 263-268.
- Kline, P. (1986). *The Handbook of Psychological Testing*. London: Routledge, 2.ed.
- Kobasa, S. C. (1979). Stressful life events, personality, and health: an inquiry into hardiness. *Journal of personality and social psychology*, 37(1), 1.
- Landis, J. R.; Koch, G. G. (1977). The Measurement of observer agreement for categorical data, *Biometrics*, v. 33, p. 159-174, mar. 1977.

- McCubbin, H. I., McCubbin, M. A., & Thompson, A. I. (Eds.) (1987). FHI: Family Hardiness Index. In H. I. McCubbin & A. I. Thompson (Eds.), Family assessment inventories: Research and practice (pp. 125-132). Madison, WI: University of Wisconsin System.
- Olsen, S. F., Marshall, E. S., Mandelco, B. L., Allred, K. W., Dyches, T. T., & Sansom, N. (1999). Support, communication, and hardiness in families with children with disabilities. *Journal of Family Nursing*, 5(3), 275-291.
- Paes, Â. T. (2008). Por dentro da estatística. *Einstein: Educ. Contin. Saúde*, 6, 107-108.
- Pate, T., & Pate, M. (2016). Family hardiness, anxiety, and subjective well-being in families with and without a chronic illness.
- Pedroso, R. S., Oliveira, M. D. S., Araujo, R. B., & Moraes, J. F. D. (2004). Tradução, equivalência semântica e adaptação cultural do Marijuana Expectancy Questionnaire (MEQ). *Psico-usf*, 9, 129-136.
- Santos, C. (2007). Estatística descritiva. Manual de auto-aprendizagem, 2
- Shin, J. Y., Steger, M. F., Shin, D. W., Kim, S. Y., Yang, H. K., Cho, J., ... & Park, J. H. (2019). Patient-family communication mediates the relation between family hardiness and caregiver positivity: Exploring the moderating role of caregiver depression and anxiety. *Journal of psychosocial oncology*, 37(5), 557-572.
- Silveira, M. S. (2020). Instrumentos de Pesquisa para Avaliação da Adaptação Familiar à Crianças com Deficiência: adaptações transculturais para o Brasil. Dissertação de

Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil, 125 páginas.

Souza, A. C. D., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. D. B. (2017). Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 26, 649-659.

Weiss, J. A., Robinson, S., Fung, S., Tint, A., Chalmers, P., & Lunsy, Y. (2013). Family hardiness, social support, and self-efficacy in mothers of individuals with autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 7(11), 1310-1317.

Weissheimer, A. M. (2007). Tradução, adaptação transcultural e validação para uso no Brasil do instrumento Prenatal Psychosocial Profile.

Woodson, K. D., Thakkar, S., Burbage, M., Kichler, J., & Nabors, L. (2015). Children with chronic illnesses: Factors influencing family hardiness. *Issues in comprehensive pediatric nursing*, 38(1), 57-69.

6. APÊNDICES

6.1 Apêndice A – Parecer do Comitê de Ética

UFPA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ											
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP											
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA Título da Pesquisa: Adaptação familiar diante da deficiência: uma perspectiva positiva das relações em famílias pobres Pesquisador: SIMONE SOUZADA COSTA SILVA Área Temática: Versão: 1 CAAE: 264757 19.3.0000.0018 Instituição Proponente: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento Patrocinador Principal: Financiamento Próprio DADOS DO PARECER Número do Parecer: 3.817.341 Apresentação do Projeto: A proposta de pesquisa na área da psicologia parte de achados revelados pela literatura internacional que analisa a adaptação das famílias a deficiência de um de seus filhos, pois este é um fenômeno complexo sob a ação de múltiplas variáveis. Essas juntam-se não somente as características da deficiência, mas também a história da família, os recursos apresentados pelo sistema, assim como a rede de apoio disponível. Dessa forma, a pesquisa é desenhada a partir de uma abordagem mista, combinando instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados de natureza quanti e qualitativa. E, adicionalmente, se apresenta como um estudo descritivo de caráter longitudinal. A pesquisa será desenvolvida na cidade de Belém, em Instituições, públicas e privadas, nas quais são realizados tratamentos de crianças com deficiências, entre 0 e 12, e tem como objetivo principal descrever longitudinalmente o processo de adaptação de famílias, com e sem condição de pobreza, diante de uma criança com deficiência. A coleta de dados se dará com a aplicação de três instrumentos de caracterização (ISD, IPF, escala de comportamento adaptativo de Vineland), cinco instrumentos que acessarão diferentes componentes do processo de adaptação familiar (PSI, FHI, QNF, MOS-SS,											
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2">Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.</td> </tr> <tr> <td>Bairro: Guamá</td> <td>CEP: 66.075-110</td> </tr> <tr> <td>UF: PA</td> <td>Município: BELEM</td> </tr> <tr> <td>Telefone: (91)3201-7735</td> <td>Fax: (91)3201-8028</td> </tr> <tr> <td colspan="2">E-mail: cepcos@ufpa.br</td> </tr> </table>		Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.		Bairro: Guamá	CEP: 66.075-110	UF: PA	Município: BELEM	Telefone: (91)3201-7735	Fax: (91)3201-8028	E-mail: cepcos@ufpa.br	
Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.											
Bairro: Guamá	CEP: 66.075-110										
UF: PA	Município: BELEM										
Telefone: (91)3201-7735	Fax: (91)3201-8028										
E-mail: cepcos@ufpa.br											

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 3.817.341

QDV, instrumentos, os quais, serão traduzidos para o português do Brasil serão submetidos ao processo de tradução e validação cultural.

A coleta de dados será dividida em dois momentos no tempo, e terá como amostra 400 participantes distribuídos igualmente em dois grupos: experimental (cuidadores de pessoas com deficiência pobres) e grupo controle (cuidadores de pessoas com deficiência não pobres). Os instrumentos serão aplicados aos participantes do grupo controle em clínicas particulares ou conveniados a planos de saúde que atenda pessoas com deficiências auditiva, física, intelectual e visual) na faixa etária de 0 a 12 anos; já os participantes do grupo experimental serão acessados em cinco instituições públicas de referência que atendem pessoas pobres em Belém com diversas deficiências (auditiva, física, intelectual e visual) na faixa etária de 0 a 12 anos.

A análise dos dados quantitativos será realizada por meio de estatística descritiva, aplicação de análise fatorial (AF) e análise de correspondência (ANCOR) e os dados qualitativos serão submetidos a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados serão discutidos a luz da psicologia positiva e do modelo de adaptação familiar desenvolvido por McCubbin e Patterson.

Ressalta-se que a proposta de pesquisa será submetida ao financiamento do CNPq e envolve discentes da graduação e pós-graduação, nível de mestrado e doutorado. E ainda, conta a com a colaboração de pesquisadores da UFPA e outras IES.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo geral descrever longitudinalmente o processo de adaptação de famílias, com e sem condição de pobreza, diante de uma criança com deficiência.

E enumera diversos outros objetivos específicos, dentre eles:

Descrever as características sociodemográficas dos grupos estudados;

Classificar as famílias de acordo com o nível de pobreza;

Relacionar o nível de comportamento adaptativo das crianças com o nível de pobreza das famílias;

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: oepcois@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 3.817.341

Descrever o nível de estresse dos cuidadores de crianças com deficiência;

Descrever as necessidades das famílias de crianças com deficiência;

Avaliar a rede social de cuidadores de crianças com deficiência;

Comparar os dados qualitativos de famílias em condição de pobreza e sem condição de pobreza acerca da percepção dos cuidadores sobre o impacto da deficiência do filho ao longo do tempo no sistema familiar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A proposta apresenta como possível risco o cansaço dos entrevistados que poderá ocorrer durante o processo de coleta dos dados, tendo em vista a extensão dos formulários a serem aplicados. NO entanto, serão mobilizados procedimentos para minimizar o possível mal-estar, escalonando-se a coleta de dados em mais de um dia, facilidade que e apresenta na medida em que a pesquisa será realizada nos serviços de reabilitação frequentados semanalmente pelas crianças e seus cuidadores. Portanto, entendemos que os danos aos entrevistados serão diminutos.

Os benefícios são vislumbrados na medida em que a pesquisa poderá avançar no entendimento do processo de adaptação das famílias de crianças com deficiência com e sem condição de pobreza. A identificação de aspectos positivos na convivência das famílias pobres e os filhos deficientes pode contribuir não apenas com a construção de intervenções mais apropriadas a estes grupos, mas também na produção de conhecimento que fundamente ações de apoio a famílias expostas a diferentes fatores de risco. Contribuindo, também, com práticas profissionais favorecedoras da saúde mental de diferentes grupos de famílias. Sendo o estudo altamente relevante e com impacto social importante.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta é relevante e está adequada aos princípios éticos e metodológicos requeridos para sua aprovação. Destaca-se o envolvimento de diversos pesquisadores, incluindo discentes da graduação e pós-graduação. Necessitando apenas atualizar o calendário de atividades inclusos na proposta, os quais não apresentam datas para os itens relacionados.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: oepcos@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 3.817.341

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A proposta apresenta os documentos, seguindo o delineamento exigido por esse CEP, paulado na resolução n. 510/2016 do CNS. Do projeto constam o TCLE, DECLARAÇÃO DE ÔNUS, bem como a carta de aceite das instituições envolvidas na pesquisa.

Recomendações:

- solicitando-se apenas que o calendário de atividades sejam atualizadas as datas das etapas de realização

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

A pesquisadora deve atender as recomendações constantes neste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1478675.pdf	02/12/2019 11:25:18		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	02/12/2019 11:23:05	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	02/12/2019 11:22:38	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Outros	carta_encaminhamento.pdf	02/12/2019 11:20:26	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Outros	declaracao_isencao.pdf	02/12/2019 11:20:00	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao_2.pdf	26/11/2019 09:32:49	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao_1.pdf	26/11/2019 09:32:40	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Brochura.pdf	26/11/2019 09:30:13	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Brochura.docx	26/11/2019 09:29:55	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma_do_Projeto.docx	26/11/2019 09:27:45	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 3.817.341

Orçamento	Orçamento.docx	26/11/2019 09:27:38	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromisso_pesquisador.pdf	26/11/2019 09:25:18	SIMONE SOUZA DA COSTA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 31 de Janeiro de 2020

Assinado por:

**Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepcos@ufpa.br

6.2 Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Serviço Público Federal

Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UMA PERSPECTIVA POSITIVA DAS RELAÇÕES EM FAMÍLIAS POBRES”

Caro participante,

A presente pesquisa tem por objetivo avaliar aspectos como qualidade de vida, estresse, resistência familiar, necessidades familiares, dentre outros, em famílias de crianças com deficiência.

Caso aceite o convite para participar, sua participação será voluntária, não havendo qualquer custo ou remuneração financeira. Partes das informações dessa pesquisa precisarão ser registradas em áudio, para posterior transcrição e análise, estando seus dados de identificação sob o sigilo amparado na Resolução 510/2916 do Conselho Nacional de Saúde.

Os riscos em participar desta pesquisa são mínimos, e você pode se recusar a responder qualquer pergunta, bem como estará livre para interromper ou desistir da pesquisa caso sinta necessidade.

O projeto é coordenado pela professora doutora Simone Souza da Costa Silva, docente do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, e pesquisadora credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

Pesquisadora

Contato: (91) 985557127

E-mail: edmyllasilva97@gmail.com

E-mail: symon.ufpa@gmail.com

Orientadora

Contato: (91) 98809-8179

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido (a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de informações.

Belém, ____/____/____

Assinatura do participante

6.3 Apêndice C- ÍNDICE DE RESISTÊNCIA FAMILIAR ADAPTADO

Marilyn A. McCubbin Hamilton I. McCubbin Anne I. Thompson

Instruções: Por favor, leia cada uma das sentenças abaixo e indique qual o grau que melhor descreve a sua família. As opções de resposta são Falsa (0), Na Maioria das Vezes Falsa (1), Na Maioria das Vezes Verdadeira (2) ou Verdadeira (3) sobre a sua família. Circule um número de 0 a 3, correspondendo a como você se sente em relação a cada sentença. Por favor, responda a todas as sentenças.

Na nossa família...	Falsa	Na Maioria das Vezes Falsa	Na Maioria das Vezes Verdadeira	Verdadeira
1. Os problemas são resultado de erros que cometemos	0	1	2	3
2. Não é sensato planejar o futuro e ter esperança porque as coisas não mudam de qualquer forma	0	1	2	3
3. Nosso trabalho e esforços não são reconhecidos, não importa o quanto trabalhamos pesado.	0	1	2	3
4. A longo do tempo, as coisas ruins que nos acontecem são equilibradas com as coisas boas que acontecem	0	1	2	3
5. Nos sentimos fortes mesmo quando enfrentamos grandes problemas	0	1	2	3
6. Muitas vezes eu acredito que mesmo em tempos difíceis as coisas vão se resolver	0	1	2	3
7. Mesmo não concordando sempre, podemos nos apoiar	0	1	2	3
8. A impressão que nós temos é que não sobreviveremos se fossemos atingidos por outro problema	0	1	2	3
9. Nós acreditamos que as coisas irão se resolver se nós trabalharmos juntos, como uma família	0	1	2	3
10. A vida parece monótona e sem sentido	0	1	2	3
11. Nós nos empenhamos juntos e ajudamos uns aos outros, não importa o que aconteça	0	1	2	3
12. Quando a nossa família planeja atividades, experimentamos coisas novas e empolgantes	0	1	2	3
13. Nós escutamos os problemas, tristezas e medos uns dos outros	0	1	2	3
14. Nós costumamos fazer as mesmas coisas de maneira repetida, isso é entediante	0	1	2	3
15. Nós encorajamos uns aos outros a tentar coisas e experiências novas	0	1	2	3
16. É melhor ficar em casa do que sair e fazer coisas com outras pessoas	0	1	2	3
17. ser ativo e aprender coisas novas é encorajador	0	1	2	3

18. Nós trabalhamos juntos para resolver os problemas	0	1	2	3
19. A maioria das coisas tristes que acontecem é por causa de má sorte	0	1	2	3
20. Acreditamos que as nossas vidas são controladas pelo acaso e sorte	0	1	2	3